

TÍTULO:

As Barreiras que Dificultam o Deficiente Físico no Esporte

ESTUDANTES/AUTORES:

Alexandre Macêdo da Silva
Igor Oliveira da Silva
João Ricardo da Silva
Pablo Patrick Prado

ORIENTAÇÃO:

Ataalba França de Almeida Martins.

BANNER (Registro Fotográfico do banner físico arquivado no Campus Ceres)

II JORNADA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

AS BARREIRAS QUE DIFICULTAM O DEFICIENTE FÍSICO NO ESPORTE

MACEDO, ALEXANDRE¹; OLIVEIRA, IGOR²; SILVA, JOÃO RICARDO³;
PRADO, PABLO PATRICK⁴; FRANÇA, ATAALBA⁵

¹ Discente do curso de Engenharia Civil da UniEvangélica, campus Ceres. Email: alexmasil35@gmail.com;

² Discente do curso de Engenharia Civil da UniEvangélica, campus Ceres. Email: igoroliveira-22@hotmail.com;

³ Discente do curso de Engenharia Civil da UniEvangélica, campus Ceres. Email: joao_r_silva@outlook.com;

⁴ Discente do curso de Engenharia Civil da UniEvangélica, campus Ceres. Email: pablo_psf@hotmail.com;

⁵ Mestre e Docente do curso de Engenharia Civil da UniEvangélica, campus Ceres.

Introdução

Após a I Guerra Mundial que o esporte começou a ser utilizado como ferramenta para reabilitação e inserção social da pessoa portadora de deficiência. Segundo Amaral (1995), a deficiência existe e não se pode negá-la, apesar de muitos tentarem negá-la de diversas formas.

No aspecto social, o esporte proporciona a oportunidade de socialização entre pessoas com e sem deficiências, além de torná-los mais independente no seu dia a dia. Isso sem levar em conta a percepção que a sociedade passa a ter das pessoas com deficiência, acreditando nas suas inúmeras potencialidades.

Objetivos

Geral:

Mostrar que a pessoa com deficiência possui o direito de ser integrada na sociedade por diversos meios, fazendo uma reflexão sobre as questões da inclusão e acessibilidade para as pessoas com deficiência no esporte.

Específicos:

Promover a acessibilidade seguindo as normas estabelecidas em lei como critérios básicos e fundamentais, além disso; reconhecer que a prática de esportes deve levar em conta a capacidade, necessidades e limitações de cada pessoa.

Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico de revisão teórica baseado em livros, teses e dissertações, decretos e leis, que asseguram os direitos à prática de esporte, cultura e lazer por parte das pessoas com deficiência.

O estudo relata sobre a maneira de trabalhar a prática do esporte utilizando estratégias significativas e eficazes as quais se adaptam ao ensino de alunos portadores de deficiências. Sendo assim, inserir a pessoa com deficiência a respeito de sua segurança, fazem-se necessário sobrepor todas as barreiras do ambiente, o qual está inserido. Mostrando que o esporte também faz parte da vida cotidiana do aluno e que existem os cuidados necessários para que essa prática do esporte seja concretizada.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

Figura 1, 2, 3 - Google Images

Resultados e Discussão

A acessibilidade pode ser definida como a autonomia de forma segura na utilização e alcance das possibilidades do meio em que a pessoa que necessita de um tratamento especial requer, enquanto a inclusão social é definida pelo acesso igualitário dos indivíduos que possuem algum tipo de necessidade especial em meio ao convívio social, ou seja, é um emaranhado de ações que beneficiam todas as classes seja ela da educação, idade, deficiência, gênero ou quaisquer preconceito social existente.

Para Mazzotta (2006), quando existem obstáculos de acesso aos bens, serviços sociais e culturais, há uma privação à liberdade e a equidade nas relações sociais fundamentais à condição de ser humano. Acessibilidade não é somente a possibilidade de entrar em um ambiente, mas, é o direito de participar ativamente no meio social. Trata-se de cidadania e inclusão social.

A Lei nº 9.615/1998, conhecida como Lei Pelé, destaca-se, entre seus princípios fundamentais, a democratização do esporte, garantido em condições de acesso às atividades desportivas sem quaisquer distinções ou formas de discriminação, nos termos do art. 2º, inciso III, e prevê dentre outras coisas, a elaboração de projeto de fomento de prática desportiva para pessoas portadoras de deficiência.

Conforme os conceitos acima citados pode-se afirmar que todos os deficientes devem ter acesso ao esporte como meio de integração na sociedade, apesar de sua limitação garantindo lazer, e saúde como qualidade de vida.

Conclusão

A Constituição garante a igualdade de todos e que também é responsabilidade do poder público oferece condições necessárias para que as pessoas não se sintam em situações de desigualdades. Sendo assim, na prática esportiva não é diferente.

A prática esportiva melhora o aspecto psicológico de quem pratica, a autoconfiança e em subsequência, a autoestima. A pessoa que possui qualquer tipo de necessidade especial se vê de forma diferente, com otimismo e segurança para alcançar o que é proposto.

Referências

BISOGNIN, E. M. Barreiras sócio-culturais para o lazer de pessoas portadoras de deficiência física. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 1998.

BLASCOVI-ASSIS, S. M. Lazer e deficiência mental. 2ed. Campinas: Papyrus, 2001

BRASIL. Constituição Brasileira de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm.

Gutierrez, Gustavo L. O esporte Paralímpico no Brasil - Profissionais, Administração e Classificação de atletas. Editora: Phorte - Esportes Paraolímpicos.